

CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

LISTA DE PRESENÇA NA 63ª REUNIÃO DE 03 / 05 / 93 HORAS 10:00

I MEMBROS NATOS

Diretor: Prof. Dr. Bernardino R. de Figueiredo

Diretor Associado: Prof. Dr. Saul B. Suslick

Chefe do DMG: Prof. Dr. Álvaro Penteado Crosta

Chefe do DARM: Prof. Dr. Luiz A. Milani Martins

Chefe do DPCT: Prof. Dr. André Tosi Furtado

Coord. da CPG: Prof. Dr. Job Jesus Batista

II REPRESENTAÇÃO DOCENTE:

MS-06 Prof. Dr. Asit Choudhuri

MS-06 Prof. Dr. Gilberto Amaral

MS-05 Prof. Dr. Iran Ferreira Machado

MS-04 Prof. Dr. Armando Z. Remacre

MS-04 Prof. Dr. Renato Peixoto Dagnino

MS-03 Prof. Dr. Alfonso Schrank

MS-03 Prof. Dr. Newton Muller Pereira

MS-02 Prof. Sérgio L. M. Salles Filho

MS-02 Profa. Maria Margaret Lopes

SUPLENTES

MS-04 Prof. Dr. Celso Dal Ré Carneiro

MS-03 Prof. Rui H. P. L. Albuquerque

MS-03 Profa. Dra. Sandra de Negraes Brisolla

III MEMBROS COMPLEMENTARES

Coord. da AEAG: Profa. Dra. Mariley S. F. Gouveia

Coord. da AGP : P/

Mariley
ABR

IV MEMBRO CONVIDADO PERMANENTE

Prof. Dr. Amilcar Oscar Herrera

V REPRESENTAÇÃO DISCENTE

TITULARES: Adolfo Ramos Lamar

José Mauro Martini

Sandro Tonso

Sergio M. P. Carvalho

Adolfo
José Mauro
Sergio

SUPLENTES: Hamilton A. Giampietro

Maria A. R. Simplicio

VI REPRESENTAÇÃO DOS SERVIDORES TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS

TITULARES: Angela M. de Lima Cunha

Edinalva R. de Novais

Valdirene Pinotti

Angela
Edinalva
Valdirene

SUPLENTES: Adriana Garutti

Doraci Inácio

Wanderley C. de Oliveira

VII CONVIDADOS

ATA DA SEXAGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

1 Aos três dias do mês de maio de um mil novecentos e noventa e
2 três, às dez horas, reuniu-se a Congregação do IG, sob a
3 presidência de seu Diretor, Prof. Dr. Bernardino B. Figueiredo e
4 com a presença dos seguintes membros: Saul B. Suslick, Álvaro P.
5 Crosta, Luiz A.M. Martins, Job Jesus Batista, Armando Z. Remacre,
6 Alfonso Schrank, Maria Margaret Lopes, Sandra N. Brisolla,
7 Mariley S.F. Gouveia, Adolfo R. Lamar, Sandro Tonso, Ângela M. de
8 L. Cunha, Edinalva R. de Novais e Valdirene Pinotti. Justificaram
9 ausência: Newton M. Pereira e Sergio M.P. Carvalho. Iniciando
10 Prof. Bernardino coloca a ata da reunião anterior em discussão.
11 Foram feitas as seguintes correções: Página 1, a partir da linha
12 31 nova redação: "O discente Sandro propõe que aconteça uma
13 outra reunião aberta em outro período para discutir o assunto
14 com toda a comunidade, já que a participação dos alunos foi
15 bastante prejudicada em se tratando da Semana Santa. Diz que
16 houve comentários de alguns alunos do DPCT sobre a não
17 preocupação dos professores do Depto na participação do Workshop
18 e acrescenta que na reunião da CPG o representante docente do
19 DPCT fez uma declaração achando que o Workshop não tinha nada a
20 ver com eles". Página 5, linha 25, acrescentar antes de
21 DESTAQUES: "A Profa. Sandra Brisolla pediu licença para se
22 ausentar da reunião". Com essas correções a ata foi aprovada. Em
23 seguida Prof. Bernardino fala sobre o Relatório da Avaliação
24 Externa feita no IG. Diz que esse relatório veio acompanhado de
25 um documento elaborado pelo Prof. José Dias Sobrinho sobre a
26 avaliação do IG. Pede aos Deptos e Áreas que leiam e discutam o
27 documento porque em data oportuna a Reitoria marcará uma reunião
28 para saber a posição das Unidades sobre o documento. Diz que a
29 idéia é ter uma reunião geral no IG que sirva de base para o
30 Diretor levar à Reitoria os aspectos positivos e negativos do
31 documento. Diz que acha importante tomar conhecimento de opinião
32 externa sobre o Instituto. Diz que na reunião que houve com os
33 Diretores ele já manifestou seu desagrado sobre algumas sugestões
34 contidas no relatório. Prof. Milani pede esclarecimentos sobre
35 quais sugestões ele se manifestou. Prof. Bernardino diz que um
36 exemplo é a afirmação contida no relatório de que a Graduação é
37 deficiente na Unicamp. Diz que existe bons cursos aqui. Diz que
38 falta nessa análise uma discussão sobre o contexto nacional no
39 qual o trabalho é realizado. Acha também que criticar o IG porque
40 aqui trabalham cientistas sociais e naturais revela um
41 desconhecimento de para onde o IG está caminhando. A comissão diz
42 também que o IG não encontrou sua vocação. Prof. Bernardino diz
43 que acha que o IG realmente é novo e ainda está procurando seu
44 eixo. Diz também que a sugestão para que os nossos cientistas
45 sociais do DPCT e AEAG saiam do IG revela uma posição
46 obscurantista. Profa. Mariley diz que leu rapidamente o documento
47 e que nas reuniões feitas com a AEAG a comissão demonstrou uma
48 visão que está muito fora do que se passa na UNICAMP. Quando se
49 fala em contexto, não pode ser só social, político mas deve estar
50 inserido dentro das discussões que se fazem na UNICAMP. Diz que
51 hoje se discute na UNICAMP a questão das comissões de curso, dos
52 Deptos, de como as pessoas devem se associar a eles. Diz que a

1 proposta mais efetiva é a de comissões de cursos. Profa. Mariley
2 diz que o que mais chamou a atenção dela na reunião com os
x3 avaliadores foi o fato deles "pegarem no pé" do DPCT, pois a Área
4 eles nem quiseram ouvir. Diz que se assustou muito quando o Prof.
5 Moisés falou claramente para o Prof. Renato que os pós-graduandos
6 daqui não fossem pedir emprego nas áreas de fomento do país. Que
7 quem entendia disso eram os cientistas. Diz que quem esteve na
8 reunião deve se lembrar desse pormenor que chamou muita atenção.
9 Diz que é o momento de sentar e avaliar com muita clareza e
10 pensar com muita honestidade mesmo para onde vai o IG. Prof.
11 Bernardino acha que a opinião colocada sobre as bolsas da UNU
12 para os estudantes estrangeiros foi muito infeliz. Profa. Mariley
13 diz que o fato de não haver pessoas da área de Humanas na
14 comissão prejudicou muito a avaliação. Prof. Saul diz que como se
15 trata da primeira avaliação sempre existe alguns problemas. Acha
16 que a comissão incorreu em alguns erros mas que agora todos devem
17 trabalhar no sentido de buscar um entendimento do que se está
18 fazendo e buscar a integração das demais áreas. Diz que é
19 importante que as pessoas entendam o que o IG está fazendo. Prof.
20 Alfonso acha que por uma questão de ordem esse documento deveria
21 ser discutido após ter sido lido por todas as pessoas. Prof.
22 Álvaro acha que avaliações desse tipo deveriam ser isentas. Acha
23 que existe pontos positivos mas que deveria haver pessoas com um
24 maior grau de isenção possível. Diz que caso específico de
25 geologia, por exemplo, o geólogo que aqui esteve é de uma
26 Universidade muito próxima da nossa, que compete cientificamente
27 e também por recursos, que hoje todos sabem são escassos. Diz que
28 existem comentários que denotam nitidamente esse sentido de
29 competição, colocados de forma que ele acha negativa. Acha que
30 avaliações desse tipo devem ser as mais isentas possíveis e
31 trazendo pessoas que também tenham um grau de isenção grande. Diz
32 que a questão da divisão da ciência em caixinhas começou aqui, na
33 própria escolha, pela Pró-Reitoria, dos membros para compor as
34 comissões. EXPEDIENTE. Aí. Procedimentos e critérios para
35 promoção por mérito dos docentes do IG. Prof. Bernardino sugere
36 que, devido a urgência, essa minuta seja discutida nos Deptos
37 para poder ser deliberada, se possível, na próxima reunião da
38 Congregação. Em seguida Prof. Bernardino diz que por ser esta a
39 sua última participação na qualidade de Diretor do IG, gostaria
40 de deixar registrado a importância da colaboração que recebeu dos
41 colegas através das diversas comissões acadêmicas. Registra
42 também seus agradecimentos aos estudantes e funcionários que
43 colaboraram com a Diretoria nessas comissões. Diz que sempre
44 houve uma preocupação da Diretoria para que essas comissões
45 funcionassem com bastante autonomia. Diz que foi muito importante
46 a participação do Prof. Celso Ferraz que substituiu Prof. Tamás
47 na PG, do Prof. Newton que o substituiu no início da gestão.
48 Agradece ao Prof. Saul que muito o ajudou na direção do
49 Instituto. Diz que houve uma programação comum de trabalho
50 visando o progresso do IG. Diz que deveria agradecer a muitos
51 professores, tanto aos antigos quanto aos novos. Agradece ao
52 Prof. Job que era Chefe do DMG no início da gestão; a Profa. Hebe

1 Mitlag que ficou à frente da Comissão de Biblioteca; ao Prof.
2 Álvaro que retornou de viagem e se integrou no Depto; ao Prof.
3 Remacre que teve a incumbência de criar o curso de Geoenharia
4 nas condições em que se encontrava. Aos funcionários, diz que
5 talvez foi a quem ele dedicou a maior parte de seu tempo. Diz que
6 sempre exigiu um pouco a mais deles. Diz que comparativamente o
7 IG tem o um dos melhores quadros de funcionários da UNICAMP. Diz
8 que apenas cinco funcionários foram afastados do IG e isso foi um
9 benefício. Prof. Bernardino diz que com respeito aos alunos, deu
10 certo o sistema de auto-gestão e todos os problemas foram
11 resolvidos por eles próprios. Após agradecimentos finais passou à
12 ORDEM DO DIA. A-1. Colégio Eleitoral Docente do IG - UNICAMP.
13 Proposta de alteração. Prof. Bernardino explica que essa proposta
14 foi feita porque hoje algumas colocações estão desatualizadas.
15 Por exemplo hoje o NPCT já está institucionalizado e ligado à
16 Reitoria, os técnicos didáticos já não existem mais. Prof.
17 Alfonso pergunta se os técnicos especializados ministram aulas e
18 participam de atividades docentes. Diz que eles não deveriam
19 participar das eleições da Congregação. Prof. Bernardino diz que
20 no caso dos técnicos Ruy Albuquerque e Rui Quadros, eles
21 participam de atividades acadêmicas. No caso da Profa. Hebe
22 Mitlag ela não participa de atividades docentes mas gerencia o
23 projeto PADCT e livra o Prof. André de muitas tarefas. Prof.
24 Alfonso diz que aprovar essa sugestão de técnico especializado na
25 Congregação configura uma situação irregular. Diz que no passado
26 era colocado essa possibilidade de contratar pessoas como técnico
27 especializado para se apressar o processo. Profa. Margaret coloca
28 que deve-se discutir qual é a situação dos técnicos
29 especializados e saber se vale a pena colocá-los no mesmo nível.
30 Profa. Mariley diz que pode se aprovar essa portaria para essa
31 eleição e depois voltar a discutir esse assunto como os Profs.
32 Alfonso e Margaret falaram. Em seguida esse item foi aprovado com
33 1 voto contrário e três abstenções. B-2. Elaboração da Lista
34 Triplíce para Diretor. Prof. Bernardino lê a ata da consulta que
35 segue transcrita: "No dia vinte e nove de abril de hum mil
36 novecientos e noventa e três, às dezessete horas, encerrou-se o
37 processo de Consulta para escolha do diretor do Instituto de
38 Geociências, com o seguinte resultado: de um total de 41
39 (quarenta e um) Docentes, votaram 33 (trinta e três),
40 registrando-se 08 (oito) ausências; dos 113 (cento e treze)
41 alunos, votaram 36 (trinta e seis), registrando-se 77 (setenta e
42 sete) ausências; dos 31 (trinta e um) funcionários, votaram 30
43 (trinta), registrando-se 01 (uma) ausência. Às 17:04 (dezessete
44 horas e quatro minutos), na presença dos Membros da Comissão
45 Eleitoral, foi aberta a urna, procedendo-se à contagem dos votos,
46 chegando-se ao seguinte resultado: Prof. Dr. Celso Pinto Ferraz
47 obteve 88 (oitenta e oito) votos. A ponderação de votos do
48 final ficou assim configurada: Prof. Dr. Celso Pinto Ferraz com
49 65,7% dos votos do Colégio Eleitoral do Instituto. Nada mais
50 havendo, preencheu-se a planilha em anexo e eu, Sergio Luiz
51 Monteiro Salles Filho lavrei a presente ata que assino juntamente
52 com os outros integrantes da Comissão Eleitoral. Campinas, vinte

1 e nove de abril de hum mil novecentos e noventa e três. Assinado
2 Prof. Dr. Sergio L. Monteiro Salles Filho, Presidente da Comissão
3 Eleitoral; e os seguintes membros: Prof. Carlos Alberto Lobão S.
4 Cunha, Profa. Rachel Negrão Cavalcanti, Discente José Mauro
5 Martini, Funcionária Valdirene Pinotti."

6 QUADRO DE PONDERAÇÃO DOS VOTOS ESTÁ ANEXO A ATA. EM vista dessa
7 ata Prof. Bernardino sugere que se coloque o nome do Prof. Dr.
8 Celso P. Ferraz em primeiro lugar na Lista Tríplice. Aprovado por
9 unanimidade. Em seguida para cumprir as formalidades legais
10 sugere que se coloque os nomes dos Profs. André T. Furtado e
11 Álvaro P. Crosta para completarem a Lista Tríplice. Profa.
12 Mariley pergunta se eles foram consultados. Prof. Bernardino
13 responde que eles não foram consultados para não haver
14 formalidade. O discente Sandro pergunta se é necessário fazer
15 isso, se não é possível colocar somente o nome do Prof. Celso.
16 Prof. Bernardino diz que isso não é possível e diz que a Reitoria
17 sempre tem escolhido o primeiro nome da lista. Prof. Remacre pede
18 que haja um compromisso de que caso ocorra qualquer imprevisto e
19 o Prof. Celso não assuma, seja feita uma nova consulta. Prof.
20 Bernardino coloca a garantia de que isso não tem a mínima
21 possibilidade de acontecer. Prof. Milani diz que aprecia o zelo
22 do Prof. Remacre mas que não haverá essa possibilidade e sugere
23 que o nome do Prof. Álvaro conste em segundo lugar na lista.
24 Profa. Mariley diz que sua preocupação é com o Diretor Associado.
25 diz que é um direito do Prof. Celso, mas que é como você votar no
26 presidente sem saber quem é o seu vice. Diz que está
27 referendando algo que não conhece. Diz que o Associado tem um
28 peso muito grande na direção do Instituto, por isso ela acha isso
29 muito sério. Diz que melhoraria muito o processo se soubesse
30 quem é o Associado. Diz que se o nome do Associado já fosse
31 conhecido ele poderia constar como segundo da lista. Ela sugere o
32 nome do Prof. Álvaro como segundo da lista. Prof. Alfonso diz
33 que juridicamente pode acontecer de o primeiro nome não ser
34 escolhido. Prof. Remacre diz que coisas boas podem acontecer. Diz
35 que por exemplo Prof. Celso pode ser convidado para algum
36 Ministério, etc. Após várias discussões nas quais o Prof.
37 Bernardino explicou a obrigatoriedade do envio da lista tríplice
38 e referendou que a Reitoria sempre indica o 1º colocado da lista
39 enviada pela Congregação foi colocada em votação a composição da
40 seguinte Lista Tríplice: Primeiro Prof. Dr. Celso P. Ferraz,
41 segundo Prof. Dr. Álvaro P. Crosta, terceiro Prof. Dr. André T.
42 Furtado. Aprovado por unanimidade. Em seguida Profa. Sandra pede
43 a palavra para ler carta enviada ao Prof. Bernardino Figueiredo,
44 Diretor do IG levantando pontos sobre a não aprovação da passagem
45 da Profa. Laura Guarnieri da PE-I para a PE-II na Congregação
46 anterior. Transcrição: " Campinas, 4 de maio de 1993. Prof.
47 Bernardino Figueiredo. DD. Diretor do Instituto de Geociências.
48 Prezado Diretor: Conforme deliberação da Congregação de 3 de maio
49 passado, anexo declaração a esse colegiado na qualidade de membro
50 suplente da mesma: Tendo estado presente na tarde de 5 de abril
51 ao início da reunião da Congregação do Instituto de Geociências,
52 tive que ausentar-me por motivo de força maior e finalmente não

1 pode, como era minha intenção, participar da discussão e da
2 decisão da Congregação do IG relativa à passagem da Profa.
3 Laura Guarnieri para a Parte Especial II, constante na pauta da
4 Congregação. Assim como eu, as outras três pessoas que votaram
5 favoravelmente à Profa. Laura nas duas reuniões do Departamento,
6 estiveram ausentes, por motivos diversos, na reunião da
7 Congregação. A decisão do Departamento, homologada pelo CID e
8 pela Congregação do IG, foi resultado de duas reuniões do DPCT
9 onde a questão foi amplamente debatida. Na primeira reunião,
10 após três horas de discussão, fez-se uma contagem das posições
11 favoráveis e contrárias. A passagem da Profa. Laura para PE II
12 tinha sido defendida por quatro pessoas e haviam três pessoas em
13 posição contrária e uma abstenção. Decidiu-se no final da reunião
14 consultar os colegas ausentes para uma tomada de decisão final
15 pelo chefe do Departamento. Solicitei então que constasse em ata
16 daquela reunião que eu era contrário a esse procedimento, fui
17 voto vencido. Na reunião seguinte foram considerados válidos dois
18 votos declarados de pessoas não presentes na reunião, uma a favor
19 e outra contra. Nessas reuniões fomos vencidos por seis votos a
20 quatro, uma abertura para decisão tão importante. Entrando
21 no mérito da questão, os principais argumentos sustentando a tese
22 contrária à passagem da Profa. Laura para PE II eram o fato de
23 ela ter dedicado pouco tempo ao DPCT, por acumular o trabalho no
24 Departamento com uma função na Retoria e estar cedida ao
25 Ministério da Fazenda desempenhando funções junto ao Banco
26 Interamericano de Desenvolvimento em tarefas que foram julgadas
27 pela maioria simples como não relevantes para o trabalho
28 acadêmico dentro do DPCT. Foi também considerada não cumprida a
29 exigência do Departamento, da Professora entregar sua tese nesta
30 ocasião, pois teria sido entregue apenas um "rascunho". Acredito
31 que as consequências de tal decisão são suficientemente graves
32 para que as demais instâncias apreciem na devida medida, os
33 argumentos a favor e contrário. Gostaria de incluir aqui os
34 argumentos: Começando pelo "rascunho" da tese, constante de mais
35 de 200 páginas, este foi considerado por seu orientador como
36 suficientemente desenvolvido para que ela pudesse defender em
37 poucos meses o doutorado, tanto que ele votou favoravelmente à
38 passagem da Profa. Laura para PE II. A redação dedicada ao DPCT
39 a men ver esta plenamente justificada pelas funções de grande
40 relevância que a Profa. Laura desempenhou na Retoria, que
41 beneficiam a toda a Universidade e, portanto, ao Departamento.
42 Todo docente escolhido para desempenhar funções junto à Retoria
43 ou cargos de direção de atividades acadêmicas vê prejudicada suas
44 atividades acadêmicas strictu sensu, mas sabe que essa é uma
45 situação temporária e que se justifica pelo benefício que a
46 Universidade tem com essa dedicação. As tarefas que a Profa.
47 Laura desempenha no BID estão vinculadas à análise de projetos na
48 área de meio ambiente, que constitui o centro das atividades de
49 pesquisas a Profa. no Departamento. São, assim, bastante
50 questionáveis os argumentos apresentados. Tendo-me visto
51 impossibilitada de incluir na decisão tomada pela Congregação do
52 IG por motivos alheios à minha vontade, solicito sua atenção

1 especial para esta carta, para que verifique a possibilidade de
2 ela ser incluída na documentação referida ao caso, para ter a
3 possibilidade de influir sobre as demais instâncias de decisão e
4 eventualmente o Departamento ter a possibilidade de rever sua
5 posição. Independentemente da aprovação deste pedido, solicito
6 sua publicação em ata desta reunião. Sendo o que se me apresenta
7 no momento, agradeço a atenção e despeço-me, atenciosamente,
8 Assinado: Profa. Dra. Sandra Negraes Brisolla, DPCT/IG/UNICAMP".
9 Prof. Bernardino agradece os esclarecimentos da Profa. Sandra e
10 diz que a Congregação teve todos os elementos necessários para
11 deliberar. Diz que atas da Congregação não são encaminhadas aos
12 órgãos superiores por uma questão de autonomia. Diz que o que
13 importa para a Congregação é a deliberação do Depto. A
14 Congregação teve os elementos. Diz que para deliberar sobre a
15 contratação é necessário o relatório de atividades que a Profa.
16 Laura não enviou. Diz que os colegas do DPCT prestaram
17 esclarecimentos quanto ao insuficiente envolvimento da Profa.
18 Laura no Depto. Infelizmente no caso da Profa. Laura os
19 procedimentos dela foram desrespeitosos para com o Depto. Diz que
20 quando ele foi falar com o Reitor sobre o caso da Profa. Laura,
21 já encontrou lá uma carta dela com carta do Prof. Tamás, da
22 Profa. Sandra, contando coisas que diziam respeito ao Depto,
23 diretamente ao Reitor. Diz que cabe apenas respeitar e
24 reforçar a decisão do Depto, pois a atitude dela demonstra que
25 ela está completamente divorciada do Depto. Profa. Mariley diz
26 que lamenta que a Profa. Sandra não tenha podido ficar na reunião
27 anterior, mas concorda que a Congregação teve os elementos para
28 votar. Nada mais havendo, eu Carmen Félix, lavrei esta ata que
29 será lida na próxima reunião. Campinas, 17 de maio de 1993.